

# Frei Miguel Witte e a sua curiosa técnica para localizar ninhos de aves



**Fernando C. Straube**

Razoavelmente se conhece da biografia do Frei Michael (Miguel) Witte (★ Mep-pen, Alemanha: 27 de julho de 1885; † Rio Negro, Paraná: 20 de janeiro de 1967: seu nome oficial era Wilhelm Schütte Witte), graças ao laborioso trabalho de documentação do Frei Gregório Johnscher (1975, 1993).

Crescido na Baixa Saxônia, a exemplo de dois de seus sete irmãos ingressou como noviço da Ordem Franciscana e, em 1906 emigrou para o Brasil, chegando primeiro em Blumenau, depois em Curitiba e, em seguida, em Petrópolis (Rio de Janeiro), onde ordenou-se. Já frade, mudou-se para Florianópolis e, após um período em Blumenau (1915 a 1923), transferiu-se para o Seminário Seráfico de Rio Negro,

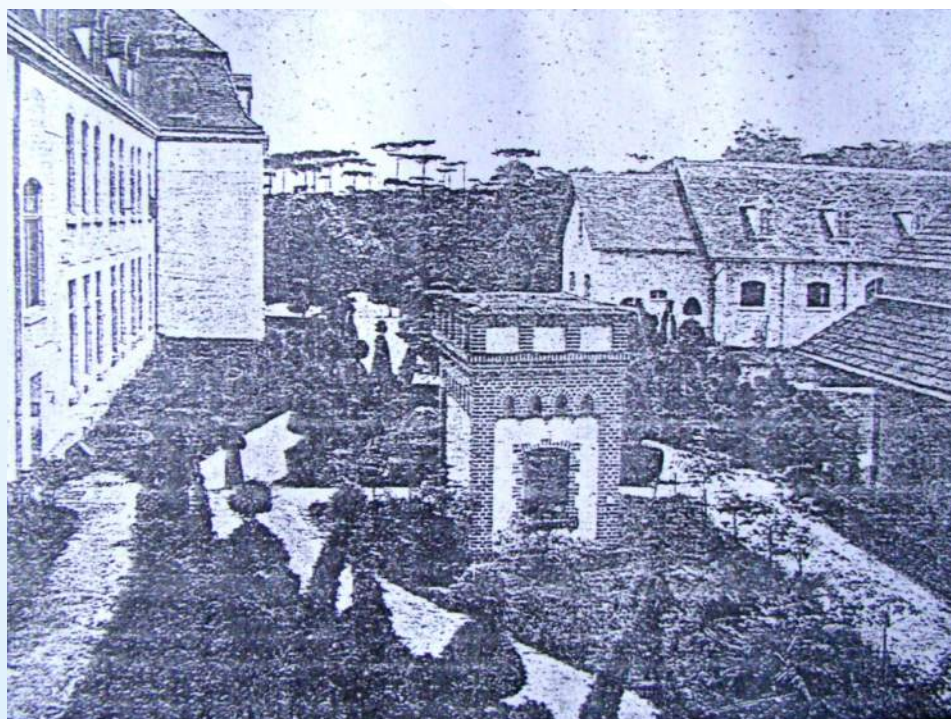
uma cidade na região sudeste do Paraná, onde permaneceu até seus últimos dias.

No início da década de 20, manteve contacto com Hermann von Ihering, diretor do então Museu Paulista, trocando correspondências e avivando seu interesse pelas ciências naturais, amparado por uma das maiores autoridades em Zoologia na época. Também trocava correspondências com entomólogos famosos da época, como Ângelo da Costa Lima e Thomaz Borgmeier.

Sua ligação com a natureza era manifestada enquanto professor de História Natural do Seminário (além de Desenho, Caligrafia e Língua Alemã), atividade que teve de renunciar em 1948, quando passou a se dedicar ao museu que vinha montando durante sua estada naquela cidade. De fato, segundo Johnscher (1975), “o que cer-

tamente mais notabilizou a Frei Miguel foi a organização do belo 'Museu Escolar dos Padres Franciscanos' em Rio Negro. Este museu teve sua origem no Colégio Seráfico de Blumenau. Por falta de espaço, porém, ficou limitado a uma simples coleção de variado material, provindo das mais diversas localidades”. Com a construção do Seminário Seráfico em Rio Negro, porém, foram destinadas duas salas para o acondicionamento e exposição deste material tendo o museu aberto suas portas, pela primeira vez, em 29 de janeiro de 1924. Quase meio século depois (1971), o museu acabou sendo transferido para o Seminário São João Batista, situado na cidade catarinense de Luzerna, onde se encontra até os dias de hoje.

Frei Miguel também era praticante da arte fotográfica, uma atividade pouco co-



**FIGURA 1.** Frei Miguel Witte (fonte: Johnscher, 1975) e vista do Seminário Seráfico de Rio Negro, na década de 30, em cuja legenda consta: “Pateo interior do Collegio Seraphico no Rio Negro, Paraná, com corredores de cyprestes, e (no fundo) arvores da mesma especie – um verdadeiro paraíso para passaros! Também no verão de 1932/33 já havia muitíssimos ninhos de passaros neste pateo” (Fonte: Witte, 1933)



**FIGURA 2. O bellissimo local onde atualmente funciona o “Parque Ecoturístico Municipal São Luiz de Tolosa” (antigo Seminário Seráfico de Rio Negro), onde Frei Miguel Witte atuava (Foto: Acervo da Prefeitura Municipal de Rio Negro, 2003).**

num naquela época. Segundo Johnscher (1975): “Com muita arte sabia apanhar paisagens, pessoas, plantas, flores, animais e o que quer que fosse, no ângulo adequado. Mesmo as miudezas microscópicas não lo-gravam escapar à sua objetiva”. Graças a isso montou um grande acervo de fotografias e diapositivos contendo cenários e elementos da natureza flagrados em Rio Negro. Algo bastante interessante é que o frade seria uma dos precursores no uso de armadilhas fotográficas, câmeras instaladas na mata e acionadas por um sistema de fios como “gatilhos”. Tais equipamentos, já adaptados à tecnologia moderna, têm sido amplamente utilizados na atualidade para estudos de mamíferos e, sem dúvida, o Frei Miguel pode ser considerado um dos pioneiros nesta prática em todo o Brasil.

Não bastasse toda essa vitalidade pela busca e documentação de animais e plantas, tinha também outra inclinação: a averiguação de técnicas obscuras amplamente conhecidas na literatura oral, mas que pouco foram investigadas por pesquisadores.

Um dos quase 30 artigos por ele publicados (Witte, 1933b), trata inicialmente

do intrigante senso de orientação dos pombos-correios: “- como podem achar o caminho de volta? ”. Ao redor desta dúvida, adiciona informações disponíveis na época sobre radiações eletro-magnéticas, inclusive oriundas de grandes congressos internacionais, onde o assunto era discutido. Alargando o tópico, passa à parte experimental: havia descoberto uma maneira de encontrar ninhos de aves apenas com uso de uma “varinha-de-condão”!

Adere, desta forma, à radiestesia (antigamente denominada rabdomancia), um técnica milenar – e obviamente obscura – que é até os dias de hoje utilizada em zonas rurais para a localização de lençóis freáticos por meio de uma forquilha (*virgula divina* ou *baculus divinatorius* de Ephraim Chambers, 1728). É também esse o mesmo princípio em que se baseiam os pêndulos e suas intrigantes indicações premonitórias (Saevarius, 1973).

Na prática Frei Miguel pediu a seus alunos para que, usando da varinha-de-condão, indicassem onde se encontravam os veios d'água que pudessem detectar. Em seguida, encontrou os pontos onde es-

ses veios se cruzavam e, exatamente nestes locais de convergência, teria localizado 27 ninhos de pássaros em um período de meia-hora! Qualquer pesquisador de campo em Ornitologia sabe o quanto penoso é encontrar ninhos de aves, especialmente em regiões frias, onde elas procuram escondê-los minuciosamente também como proteção contra o rigor do clima. De fato, são poucos os pesquisadores que possuem uma habilidade especial para fazê-lo, provavelmente por utilizarem-se – até de forma inconsciente – de alguns detalhes indicativos que vão desde a aparência da vegetação até de certos comportamentos estranhos observados nas aves que estejam chocando. Fica aqui o desafio para os ornitólogos: encontrar, no lugar que seja, uma cifra como essa, no período de metade de hora!

Não cabe aqui questionar a validade de uma pesquisa como essa, tampouco de seu valor científico (*vide p.ex.* Cieslak, 1989, 1990), ainda que tenha obedecido um método mais ou menos aceitável. Muito maior é o valor experimental da estranha descoberta que, ainda que para muitos

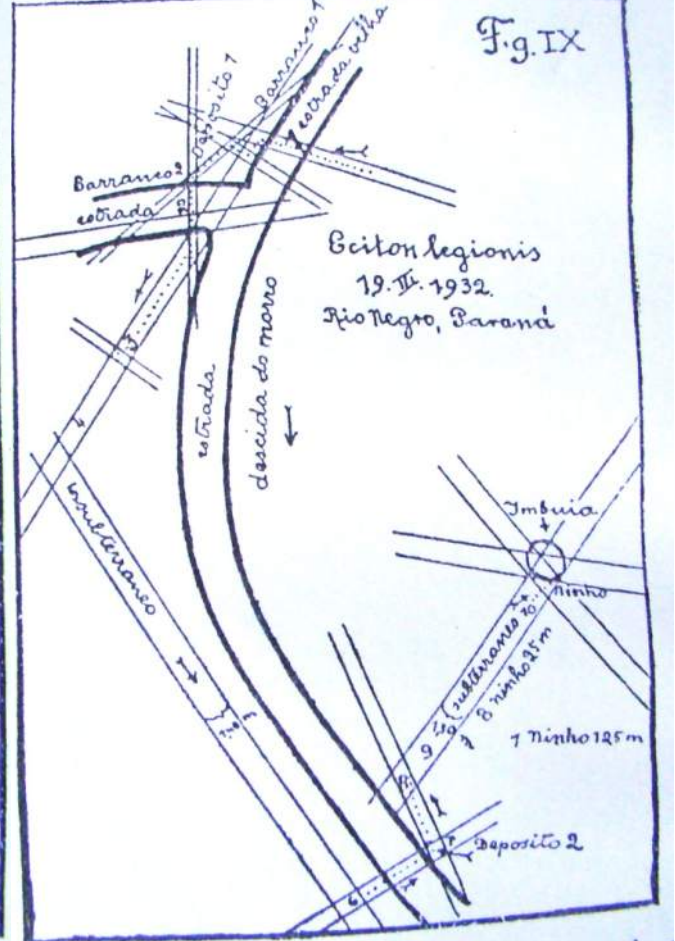
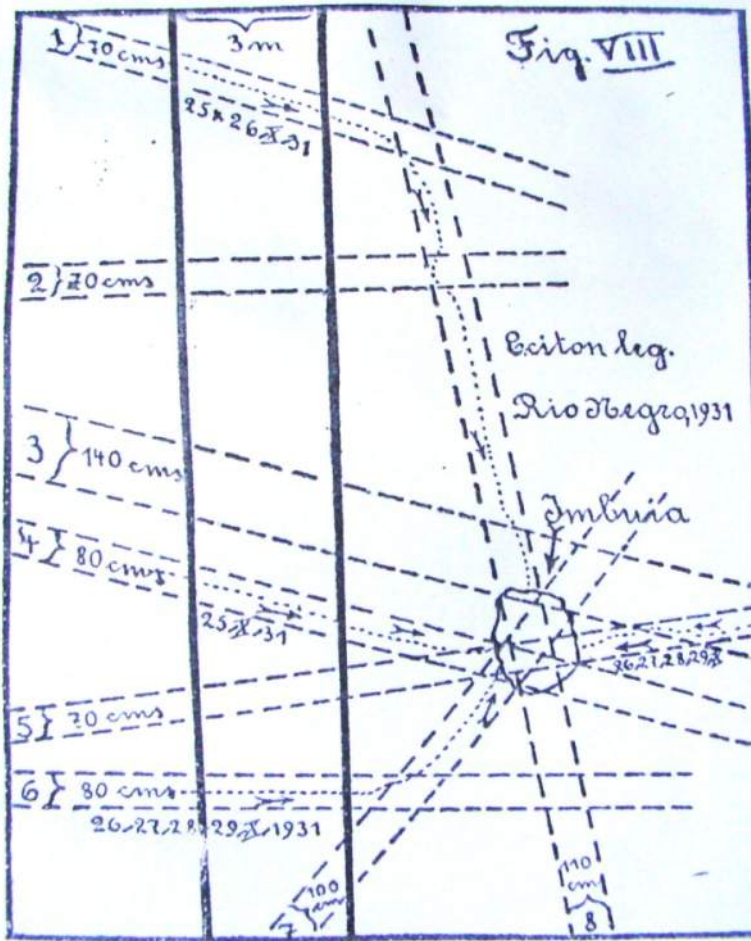


FIGURA 3. Croquis publicados por Witte (1938d) indicando o caminho percorrido pelas formigas de correição e sua correspondência com os “veios d’água”, usando-se do espaço entre eles para se deslocar.

não sirva como inspiração para comprovações futuras, consiste de narrativa de enorme significado histórico. Por esta razão, o texto integral do Frei Miguel (Witte, 1933) encontra-se transcrito na íntegra em anexo.

Há muitos outros escritos do Frei Miguel descrevendo ensaios ou observações sobre esse assunto, inclusive sobre o “cruzamento dos veios d’água” como indicações para localização de ninhos de formigas, orientação de percursos seguidos por formigas de correição, comportamento estranho de animais de criação (bois e cavalos), ocorrência de doenças nas pessoas, produção de ovos em galinheiros e várias outras aplicações da radiestesia (Witte, 1932a, 1932b, 1933a, 1933b, 1938a, 1938b, 1938c, 1938d).

#### AGRADECIMENTOS:

Sou grato ao Frei Regis Guaracy Ribeiro Daher e a Elisabete Barbero (Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, São Paulo) pelas informações valiosas sobre o Frei Miguel Witte e tam-

bém muita literatura a esse respeito. Agradeço também a meu pai, Ernani Costa Straube (Instituto Histórico e Geográfico do Paraná) pela orientação histórica e documental, bem como às amigas Lenita Kozak e Josiane Saboia (Prefeitura Municipal de Rio Negro) pela constante participação e por terem compartilhado, com tanto carinho, todos os detalhes deste trabalho. Lembro também do amigo Dante Buzzetti que colaborou decisivamente, narrando detalhes de sua grande habilidade para localizar ninhos de aves. O prof. Ernani Francisco da Rosa Filho (Laboratório de Pesquisas Hidrogeológicas, UFPR) contribuiu com comentários hidrogeológicos e, inclusive, sobre a concepção deste trabalho. Minha gratidão a todos!

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cieslak, M. 1989. The radiesthetic aspects of nest localization of some species of birds. *Notatki Ornitológiczne* 30(3-4):39-45.
- Cieslak, M. 1990. The radiesthetic aspects of nesting box use by hoel nesters. *Notatki Ornitológiczne* 31(1-4):61-66.

- Johnscher, G. 1975. Frei Miguel Witte, O.F.M. *Vida Franciscana* 52(48):135-144.
- Johnscher, G. 1993. O Museu Frei Miguel do Seminário de Luzerna. *Vida Franciscana* 1993:125-148.
- Saevarius, E. 1973. *A radiestesia no lar*. São Paulo, Cultrix.
- Witte, M. 1932a. A vara de condão e as molestias. *Cultura Vozes* 26(9):460-466.
- Witte, M. 1932b. A estrebaria “enfeitada”. *Cultura Vozes* 26(15):780-782.
- Witte, M. 1933a. Ninhos de galinha e “veios d’água”. *Cultura Vozes* 27(2):460-463.
- Witte, M. 1933b. Aves brasileiras e os veios d’água. *Cultura Vozes* 27(1):172-175.
- Witte, M. 1938a. Velhos e novos apontamentos sobre a vara de condão. *Cultura Vozes* 32(1): 162-167.
- Witte, M. 1938b. Velhos e novos apontamentos sobre a vara de condão (2). *Cultura Vozes* 32(1): 266-271.
- Witte, M. 1938c. Velhos e novos apontamentos sobre a vara de condão (3). *Cultura Vozes* 32(1): 336-342.
- Witte, M. 1938d. Velhos e novos apontamentos sobre a vara de condão (4). *Cultura Vozes* 32(2): 408-414.

*Mülleriana*: Sociedade Fritz Müller de Ciências Naturais: <http://www.mulleriana.org.br>  
Email: [urutau@mulleriana.org.br](mailto:urutau@mulleriana.org.br)

# Aves brasileiras e os veios d'agua

**Frei Miguel Witte, O.F.M.**

Todo mundo admira a grande força de orientação das pombas-correio. Mesmo em noite escura, e longe do pombal, quando se slta uma dellas, descreve immediatamente uns circulos no espáco e vôa, certa, a uma determinada direcção, directamente opposta á situação do pombal. Como é que ella acha o caminho?

Há poucos annos fez-se uma experiência neste sentido. Despachavam-se pombas nas immediações das antennas de uma estação radiotelegraphica, e isto durante a transmissão de radiogrammas.

Que acontece?

As pombas, completamente desorientadas, ficam esvoaçando em giros por cima do mesmo local.

Logo, porém, que cessam as irradiações, voam directamente rumo á pátria!

Vê-se, por conseguinte, que as mencionadas pombas estão sujeitas ao influxo das ondas electromagneticas.

O prof. Georges Lakhowskim, de Paris, admittia que as pombas-correio, aves d'arribação, aves nocturnas e outros animaes tivessem a faculdade de *emitir ondas e recebê-las*.

Coisa semelhante affirmam hoje os peritos com respeito a rhabdomantes.

No congresso internacional de cientistas da vara de condão e Geo-physica, realizado em Verona (14-16 de Março de 1932) teve logar um debate interessantissimo entre o prof. Cazzamalli, psiquiatra e physiologo de Milão, e o medico dr. Casú, de Verona. O prof. Cazzamalli, celebre descobridor das irradiações cerebrais, e de opinião que o cerebro do homem – á semelhança da radioestação de ondas curtas – pôde irradiar, e que é devido a esta irradia-

ções, que o rhabdomante encontra o que procura.

Segundo o dr. Casú, o poder do rhabdomante está numa disposição occulta, absolutamente passiva-receptiva, do systema muscular, disposição esta que, por princípio, é commum a todos os homens.

Outros scientists julgam que o *rhabdomante é tanto emissor como receptor de irradiações.*)

No caso da varinha e do pendulo, diz o dr. K.Osswald-Munich, só se pôdem

considerar *ondas electromagneticas de 4 cm para baixo*.

Preemitimos estas explicações para melhor comprehensão do que segue.

\*  
\* \*

Ha tempos tem-se visto, na Allemanha, que as cegonhas nunca fazem o ninho por cima dos assim chamados "veios d'agua". Sem duvida recebem ellas as

São os seguintes os ninhos que achei:

- |     |    |   |
|-----|----|---|
| Nº. | 1  | de tico-tico, com 3 filhotes  |
| "   | 2  | " " " ninho velho   |
| "   | 3  | " " " com 1 ovo   |
| "   | 4  | " " " " 3 ovos  |
| "   | 5  | " " " " 2 "   |
| "   | 6  | de sanhaçu-frade ou azulão (Stephanophorus leucocephalus)             |
| "   | 7  | " tico-tico   |
| "   | 8  | " beija-flôr  |
| "   | 9  | " sabiá branco (Turdus amaurochalinus Cab)                            |
| "   | 10 | " Colleira (Spermophila caeruleus)                                    |
| "   | 11 | " tico-tico   |
| "   | 12 | " sabiá-larangeira (Turdus rufiventris) com 3 ovos.                   |
| "   | 13 | " colleira  |
| "   | 14 | " tico-tico   |
| "   | 15 | " corruira (Troglodytes musculus wiedi (Berl.)                        |
| "   | 16 | " canario da terra (Sicalis flaveola)                                 |
| "   | 17 | " João bobo, sucuru, dormião, em Rio Negro "pedreiro" (Bucco chacuru) |
| "   | 18 | de andorinha, na barranca, entre pedras.                              |
| "   | 19 | " sabiá branco  |
| "   | 20 | " tico-tico   |
| "   | 21 | " colleira  |
| "   | 22 | " "   |
| "   | 23 | " pintasilgo (Spinus ictericus)                                       |
| "   | 24 | " colleira  |
| "   | 25 | " tico-tico   |
| "   | 26 | " "   |
| "   | 27 | " pintasilgo  |

irradiações electro-magneticas que partem dos veios. Quaes os motivos deste proceder, é difficil estabelecer-se, por ora.

Na literatura concernente á rhabdomancia encontrei frequentemente a affirmação que tambem outros passaros evitavam as irradiações dos “veios d'agua”.

Em vista disto examinei no dia 19. XII. 1931 com a varinha o ninho de um tico-tico (*Brachyspiza capensis*), e descobri com grande admiração que de modo nenhum estava situado fóra do alcance dos “veios”, mas justamente sobre o cruzamento de 2 veios.

Para não correr perigo de engano, examinei outros ninhos. No entanto, nestes, como no primeiro, verifiquei que foram feitos exactamente sobre cruzamentos.

Resolvi fazer outra observação. Os corredores de cyprestes bem tratados no interior do pateo do “Collegio Seraphyco” de Rio Negro (Fig. I) offerecem optima opportunidade aos passarinhos de contruirem seus ninhos. Ninguem os persegue, antes todos os tratam de modo que os hospedes plumosos pullulam e voejam por todos os cantos.

Em 21-XII-31 sahi com 4 alumnos á procura de ninhos. Mandeilhes que não me mostrassem nenhum ninho, mas que assignalasses com gravetos quebrados o curso dos veios d'agua, conforme as minhas indicações pela varinha. Exceptuando-se o n.º.1, que eu encontrára já em 19-XII-31 sobre um cruzamento, eram-me todos os ninhos desconhecidos. E mesmo os ninhos estavam tão escondidos nos corredores, dentro das muralhas verdes, que me fôra impossivel vê-los.

O resultado foi estupendo: em 1/2 hora, mais ou menos, achei 27 ninhos, todos, sem excepção, sobre cruzamento de veios d'agua.

Finalmente fiz examinar pelo rhabdomante H.K. o rumo dos diversos veios, sem ter-lhe dado antes aviso algum. Uma chuva repentina deu cabo ao nosso trabalho. Nos dias seguintes puz-me a examinar tudo novamente. Em alguns casos não pude observar exactamente os passaros, sendo-me por isso impossivel identificar a especie. Para não inquietá-los, omitti, as

mais das vezes, o exame do conteúdo do ninho. Seja dito que os 4 alumnos que me acompanhavam já conheciam a maior parte dos ninhos. Poder-se-ia pensar, portanto, que pela maneira de proceder dos alumnos viesse eu a saber do logar dos ninhos. Mas elles observavam estrictamente os meus avisos, e eu, por minha parte, como ja foi dito, só dirigia minha attenção aos veios d'agua. Em um caso, especialmente, era impossivel qualquer transmissão de pensamentos. Tratava-se do quarto ou quinto ninho num corredor de cyprestes. Como de costume, indicára eu um cruzamento de veios, onde, como suppunha, podia haver um ninho. Os alumnos procuraram em vão, dizendo, finalmente, que desta vez me devia ter enganado. Fiquei, porém, com minha supposição. Metteram-se elles a procurar novamente – e outra vez em vão.

Fomos adiante e achamos no proximo cruzamento outro ninho. Um dos alumnos voltou, então, para traz, procurando novamente no espesso corredor de cyprestes e no logar d'antes por mim indicado. E realmente, depois de ter procurado algum tempo, achou o ninho, até então a todos desconhecido.

Entretanto passou-se um anno. Neste tempo fui procurando sempre, por meio da vara de condão, novos cruzamentos de veios d'agua e, no verão de 1931-32, como também no de 1932-33, achei grande numero de ninhos de passaros (hão de ser mais de 100), e todos, sem excepção alguma, sobre os cruzamentos.

E, como sí os passaros quizessem apoiar minhas observações, vieram aninhar-se na janella, á direita e á esquerda da minha cella, e exactamente sobre cruzamentos de veios que eu já investigara, em Junho de 1931.

A fig. 3 mostra um ninho dum tico-tico por entre as flôres, á janella do meu vizinho á direita. O ninho acha-se exactamente em cima dum cruzamento que, como foi dito, eu já marcára em Junho de 1931. Mal sahiram os 3 filhotes em começo de Dez. de 1932, vinham canarios da terra, procurando aninhar-se debaixo da caixa de flôres, justamente sob o ninho do tico-tico. Infelizmente o vento o levou embora, por ter faltado um apoio na parede ingreme.

E agora, em Janeiro de 1933, os tico-ticos vêm aninhar-se na cella á minha esquerda, na moldura superior da janella aberta, em cima dum cruzamento, que já me era conhecido em Junho de 1931. Então morava eu ainda nesta cella, a qual tive de abandonar por causa dos 4 veios que por baixo della passavam.

Mais interessante e para practica talvez de importancia, é o facto que na “estrebria enfeitada”, que sempre era evitada pelo touro e pelo torneiro, as gallinhas punham ovos em abundancia, e isto sobre os cruzamentos de 5 veios! (Sobre “ninhos de gallinha e veios d'agua” falarei mais tarde!). Além disso, achava-se perto de N (“Vozes”, 1932, fig. pag. 781) um ninho no cruzamento dos veios de F e G.

De modo algum quero affirmar que todos os passaros brasileiros contrõem seus ninhos sobre cruzamentos de veios d'agua. Para isto, ainda não existem bastante observações e provas. Estou, porém, convencido de que as pesquisas acima narradas, que publicá-las tanto tempo hesitei, mais tarde por occasião de investigações scientificas hão de ser reconhecidas como justas. Tem-se já trabalhado e experimentado tanto para inventar a “vara de condão objectiva” que é capaz de indicar, sem o rhabdomante, que subjectivamente pôde padecer algum influxo, o rumo dos veios d'agua com uma certeza infallivel.

Dizem que o apparelho inventado pelo dr. Machts-Marburgo pôde fazer perfeitamente as vezes do rhabdomante: e parece que tambem outros investigadores inventaram, recentemente, instrumentos que servem para os mesmo fim e são capazes de produzir os mesmos effeitos.

Podemos portanto esperar que no futuro as relação das diversas aves com os veios d'agua poderão ser reconhecidas de uma maneira indubitavel, e então mostrar-se-á si as observações acima referidas são justas ou não.

*Nota: As figuras mencionadas no texto não puderam ser reproduzidas visto se encontrarem em má qualidade; aos interessados sugere-se a consulta directa à fonte.*